



Revista de Epidemiologia e Controle de
Infecção
E-ISSN: 2238-3360
reciunisc@hotmail.com
Universidade de Santa Cruz do Sul
Brasil

Codevilla Teixeira, Diego; Lopes Pedro, Fabio; Carneiro, Marcelo
Infecção hospitalar na visão de enfermeiros da Santa Casa de Caridade de Bagé - RS
Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, vol. 2, núm. 1, enero-marzo, 2012, pp.
14-16
Universidade de Santa Cruz do Sul
Santa Cruz do Sul, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570463942003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

Infecção hospitalar na visão de enfermeiros da Santa Casa de Caridade de Bagé - RS

Hospital infection from the nurses' point of view in Santa Casa de Caridade of Bagé - RS

Diego Codevilla Teixeira¹, Fabio Lopes Pedro², Marcelo Carneiro³

¹Enfermeiro Especialista em Prevenção e Controle das Infecções em Serviços de Saúde (Unisc), Bagé - RS - Brasil

²Professor do curso de medicina (UFSM), Mestre em epidemiologia (UFRGS),

Coordenador do Núcleo de Vigilância Epidemiológica (HUSM), Santa Maria - RS - Brasil

³Professor curso de medicina (Unisc), Santa Cruz do Sul - RS - Brasil

diegoceteixeira82@hotmail.com

Resumo

Justificativa e objetivo: Infecção Hospitalar (IH) é aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifesta durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou a procedimentos hospitalares. **Métodos:** Foi um estudo exploratório desenvolvido com 32 enfermeiros da Santa Casa de Caridade de Bagé. Os dados foram coletados utilizando-se a técnica de entrevista em profundidade, no período de julho a agosto de 2010, onde os sujeitos responderam questionamentos sobre a relação do controle

de infecções e a assistência de enfermagem, sendo as respostas submetidas à técnica da análise de conteúdo temático. **Resultado:** Foram divididos em três categorias simbólicas: definição da IH; prática dos enfermeiros frente à IH e percepção dos enfermeiros sobre os gestores na IH. **Conclusão:** A avaliação evidenciou que, os enfermeiros têm um bom embasamento teórico sobre o assunto, pois responderam aos questionamentos de forma clara e com propriedade. **Palavras chave:** Infecção hospitalar, Enfermagem, Representações sociais.

Abstract

Background and Objective: Hospital Infection (HI) is that acquired after patient admission and that manifests during hospitalization or after discharge, when it can be related to the hospital admission or procedures. The objective was to verify the point of view of the nurses of Santa Casa de Caridade de Bagé regarding hospital infections. **Methods:** This was an exploratory study carried out with 32 nurses from Santa Casa de Caridade de Bagé. Data were collected using the in-depth interview technique from July to August 2010, where the subjects

answered questions about the association between infection control and nursing care, in which answers were submitted to the theme content analysis technique.

Results: They were divided into three symbolic categories: definition of HI, nurses' actions regarding HI and the nurses' perception on HI managers. Conclusion: The evaluation showed that nurses have a good theoretical background on the subject, as they answered the questions clearly and appropriately. **Key words:** Hospital Infection, Nursing, Social Representations.

Introdução

As Infecções Hospitalares (IH) surgiram juntamente com a criação dos hospitais, em meados do século XIX¹. Foram fatores decisivos, a aglome-

ração de pessoas acometidas por diversas patologias dentro de um mesmo ambiente, a falta de métodos de controle de transmissão de doenças

contagiosas e as precárias condições de higiene por parte dos pacientes e da equipe assistencial.

O conceito de Infecção Hospitalar é entendido como aquela infecção adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares². Atualmente, o termo infecção relacionada a serviços de saúde é mais adequada⁴.

Métodos

Foi um estudo exploratório, desenvolvido com 32 profissionais enfermeiros da Santa Casa de Caridade de Bagé (RS).

Os dados foram coletados no período de julho a agosto de 2010. Foi utilizada a técnica de entrevista em profundidade, técnica esta importante para a pesquisa qualitativa visto que facilita a compreensão da realidade social³. Os dados foram submetidos à técnica da análise de conteúdo temático, seguindo as seguintes etapas: leitura flutuante; constituição do *corpus*, definido pelas entrevistas; seleção das unidades de contexto (parágrafos); seleção das unidades de registro (frases); recorte; codificação e processo de categorização empírica, dividido em três temáticas e inferência e interpretação subsidiada na teoria das representações sociais.

Os resultados foram apresentados em unidades de análise temáticas e os comentários foram baseados na Teoria das Representações Sociais⁷, enquadrados dentro das categorias simbólicas apreendidas.

Resultados e discussão

Os resultados foram divididos nas três categorias simbólicas: definição da Infecção Hospitalar; prática dos enfermeiros frente à Infecção Hospitalar e percepção dos enfermeiros sobre os gestores na Infecção Hospitalar.

1^a Categoria - Definições da IH.

Foi definida pelas unidades de análise em

que os enfermeiros responderam ao seguinte questionamento “Como você definiria IH?”, conforme as falas: (...) “adquirida após a internação” (...) “podem aparecer os sintomas durante ou após a sua internação” (...) “se da por condições inadequadas dos ambientes hospitalares, técnicas cirúrgicas e invasivas incorretas, assepsia inadequada”.

Percebeu-se assim, que os enfermeiros conseguiram definir onde e como estas infecções podem ocorrer e o risco a que os pacientes e os funcionários estão expostos. Assim, puderam avaliar um paciente com um olhar crítico e o conhecimento necessário para saber se a infecção que o paciente está apresentando é uma IH ou uma Infecção Comunitária, já que pode investigar antigas internações, procedimentos invasivos, etc, que poderia ter levado a este quadro infeccioso.

2^a Categoria - Prática dos enfermeiros frente à IH.

Encontram-se agrupadas nas unidades de análise em que os enfermeiros responderam aos seguintes questionamentos “Qual a importância do teu trabalho frente ao controle destas infecções?” e “O que você faz no seu dia-a-dia que contribui para o controle das IH?”, conforme atestam as falas: (...) “lavagem das mãos antes e depois de procedimentos” (...) “cuidados com técnicas assépticas” (...) “medidas de precaução” (...) “ministro palestras para os meus funcionários” (...) “distribuo EPI's sempre que necessário for” (...) “oriento sempre minha equipe, os pacientes e os familiares dos mesmos” (...) “procuro seguir o manual do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar”.

Relataram ainda, os treinamentos realizados com suas equipes, trabalhando assim a Educação Permanente em Saúde com muita propriedade, pois uma equipe estando bem treinada evita muitos casos de IH⁶. Seguiram o manual do Serviço de Controle de Infecções Hospitalares (SCIH), que trata com muita propriedade deste assunto.

3^a Categoria - Percepção dos enfermeiros sobre os gestores na IH.

Nesta unidade de análise temática os enfermeiros procuraram definir a importância do serviço dos gestores frente ao controle das IH

respondendo ao seguinte questionamento “Qual a sua visão frente à importância do trabalho dos gestores para a diminuição dos índices de IH?”, conforme exemplificam as falas: (...) “a função dos gestores é mobilizar as equipes, adequar as rotinas e desenvolver formas de controle” (...) “desenvolver medidas de adequabilidade da assistência hospitalar” (...) “estarem atentos aos índices de IH e sabendo-se que baixos níveis trazem melhorias, pois existe uma diminuição considerável nos gastos” (...) “muito importante, pois é através das capacitações que iremos diminuir os índices” (...)

Ficou evidenciado que os enfermeiros vêem o trabalho dos gestores como de suma importância, pois são eles que disponibilizam materiais adequados e um aprendizado de forma continua e permanente contribuindo assim para a diminuição dos índices de IH⁶.

Evidenciou-se ainda, a preocupação dos mesmos com seu ambiente de trabalho, e as melhorias efetivada nas mesmas por gestores de visão, que vêem aquele local como um local onde

cuida-se de seres humanos, onde os profissionais cuidadores devem também receber o cuidado⁶ de ter um ambiente de trabalho adequado.

Nesse sentido, os gestores devem ter alguma formação na área da saúde, pois isso lhe da uma visão mais ampla do trabalho a ser desenvolvido por eles e lhe trará o embasamento teórico necessário para desenvolver suas ações⁵.

Conclusão

Percebeu-se a partir da apreensão das Representações Sociais da IH construída por enfermeiros da Santa Casa de Caridade de Bagé a preocupação destes com a qualidade da assistência prestada, pois estão sempre buscando formas de evitar tais complicações. Frente a isso, ficou evidenciado que, os enfermeiros têm um bom embasamento teórico sobre o assunto, pois responderam de forma clara e com propriedade aos questionamentos que lhe foram feitos sobre o seu trabalho frente ao controle das IH.

REFEFEÂNCIAS

1. Starling CEF. Vigilância Epidemiológica das Infecções Hospitalares na Prática Diária. Belo Horizonte (MG): Cuatiara; 1993.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Controle de Infecção Hospitalar. Portaria MS 2.616/98. Brasília, 1998.
3. Minayo MCS. Pesquisa social - teoria, método e criatividade. Petrópolis (RJ): Vozes; 1994.
4. Puccini PT. Perspectivas do controle da infecção hospitalar e as novas forças sociais em defesa da saúde. Ciênc. saúde coletiva 2011;16(7): 3043-3049.
5. Barreto AJR, Sá LD, Silva CC, et al. Experiências dos enfermeiros com o trabalho de gestão em saúde no estado da Paraíba. Texto contexto - enferm; 2010;19(2):300-308.
6. Teixeira DC, A educação em saúde no centro cirúrgico: Ações na qualificação dos trabalhadores de enfermagem e efetividade da educação permanente em saúde. Relatório Final de Graduação em Enfermagem. Santiago: URI, 2009.
7. Valle ARMC, Feitosa MB, Araújo VMD, et al. Representações sociais da biossegurança por profissionais de enfermagem de um serviço de emergência. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008; 12(2): 304-309.